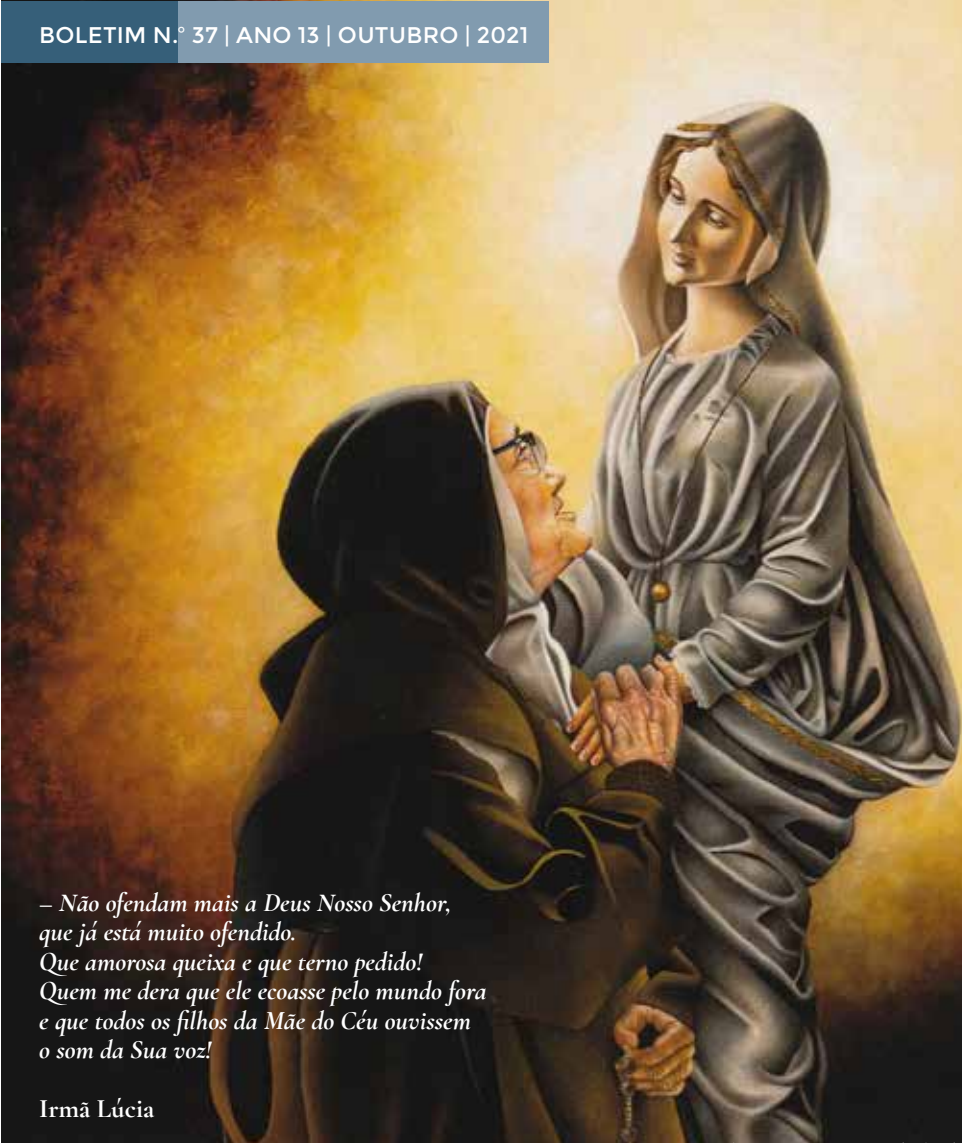


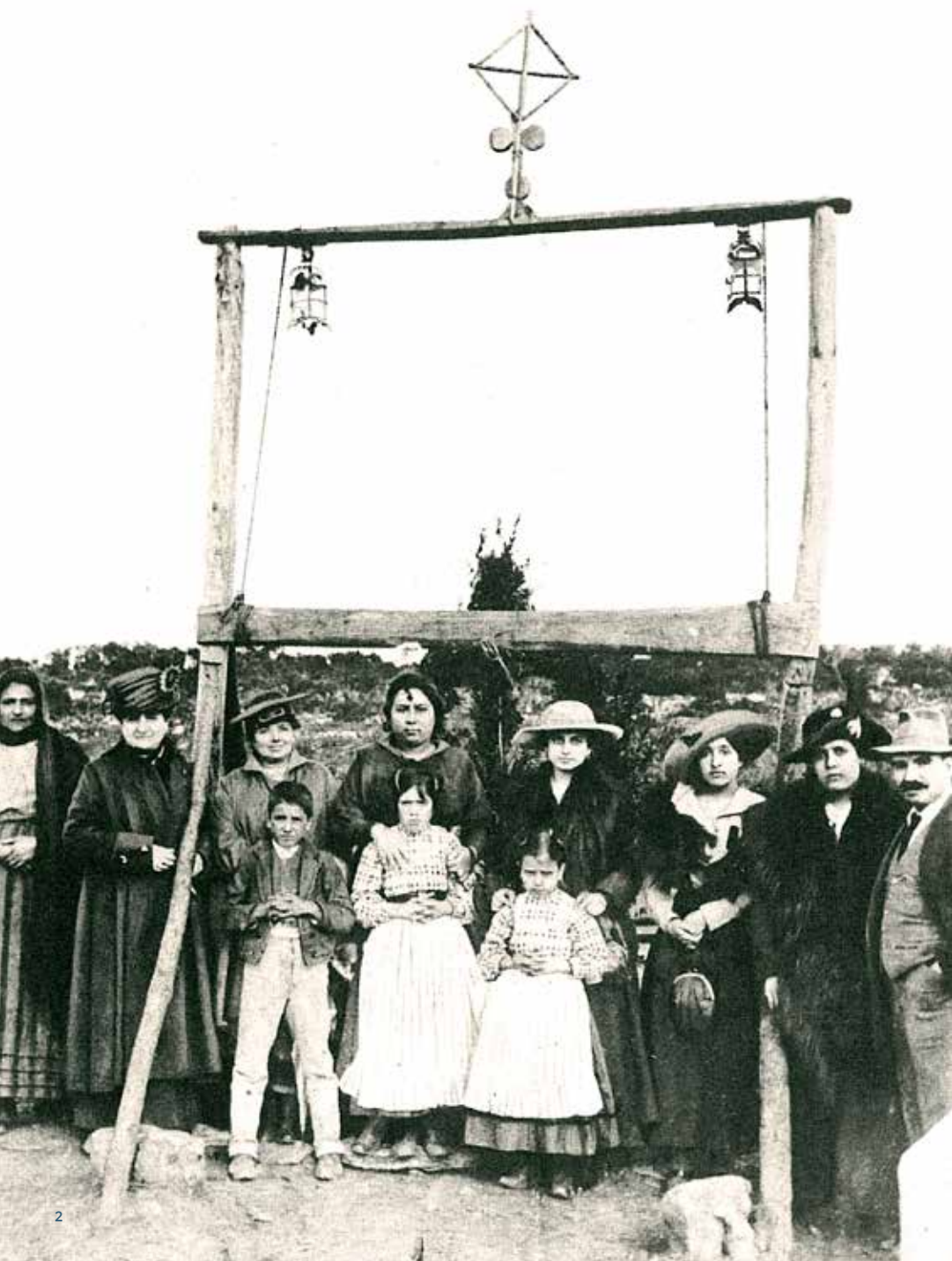
BOLETIM DA SERVA DE DEUS MARIA LÚCIA DE JESUS E DO CORAÇÃO IMACULADO

BOLETIM N.º 37 | ANO 13 | OUTUBRO | 2021

An artistic illustration showing Sister Lucia on the left, kneeling in prayer. She is wearing a dark brown habit and glasses, looking up at the Virgin Mary on the right. The Virgin Mary is depicted in a light grey or silver robe with a long veil, standing and looking down at Sister Lucia. The background is a warm, golden-brown gradient.

– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor,
que já está muito ofendido.
Que amorosa queixa e que terno pedido!
Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora
e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem
o som da Sua voz!

Irmã Lúcia



13 DE OUTUBRO DE 1917

O MILAGRE PROMETIDO

Desta aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu:

– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da Sua voz!

Tinha-se espalhado o boato que as autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós, no momento da aparição. Não concebi, com isso, medo algum; e falando disto a meus primos, dissemos:

– Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu!

No entanto, meus pais assustaram-se e, pela primeira vez, quiseram acompanhar-me, dizendo:

– Se a minha filha vai morrer, eu quero morrer a seu lado.

Meu pai levou-me, então, pela mão, até ao local das aparições. Mas, desde o momento da aparição, não o voltei mais a ver, até que me encontrei, à noite, no seio da família. A tarde deste dia passeia-a com meus primos, como se fôssemos algum bicho curioso que as multidões procuram ver e observar! Cheguei à noite verdadeiramente cansada de tantas perguntas e interrogatórios. Estes nem com a noite acabaram. Várias pessoas, por não terem podido interrogar-me, ficaram para o dia seguinte, à espera de vez. Quiseram ainda, algumas, falar-me ao serão; mas eu, vencida pelo cansaço, deixei-me cair no chão a dormir. Graças a Deus, o respeito humano e o amor-próprio, em aquela altura, ainda os não conhecia; e, por isso, estava à vontade diante de qualquer pessoa, como se estivesse com meus pais. No dia seguinte, continuaram-se os interrogatórios ou, para melhor dizer, nos dias seguintes, porque, desde então, quase todos os dias iam várias pessoas implorar a protecção da Mãe do Céu à Cova da Iria e todos queriam ver os videntes, fazer-lhes as suas perguntas e rezar com eles o seu Terço. Às vezes, sentia-me tão cansada de tanto repetir o mesmo e de rezar, que procurava um pretexto para me escusar e escapar. Mas essa pobre gente tanto insistia, que eu tinha de fazer um esforço, por vezes não pequeno, para os satisfazer. Repetia, então, a minha oração habitual, no fundo do meu coração: É por Vosso amor, meu Deus, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre.

13 DE OUTUBRO DE 1917, UM APELO AO AMOR

Vinte anos depois das marifonia de 1917, quando Lúcia de Jesus é chamada a recordar o que tinha vivido na Cova da Iria, afirma acerca do dia 13 de outubro: «desta aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu: – Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido» (CORACÃO IMACULADO, 2015: 96 e 97). Anos mais tarde, a serva de Deus reafirmará a centralidade destas palavras: «o que Nossa Senhora queria e, portanto, o fim principal da Mensagem era pedir-nos que não ofendêssemos mais a Deus Nosso Senhor, porque Ele já estava muito ofendido» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 209).

Em *Apelos da Mensagem de Fátima*, a Irmã Lúcia esclarece o sentido deste pedido de Maria a partir do amor. Depois de sublinhar que a ofensa não atinge «a Deus em Si mesmo», explica-nos que «Deus é amor, e com o pecado diminuímos o amor: não o amor de Deus para conosco, mas o nosso amor para com Deus. No momento em que transgredimos uma das Suas leis, deixamos de amar a Deus, abrimos uma lacuna no amor» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 255). Para nos ajudar a experimentar o que significa este desamor, a religiosa carmelita serve-se da comparação entre Deus e um pai que se sente ofendido quando, depois de ter proposto ao filho o caminho para ser feliz, é por ele desprezado. O amor de Deus por cada ser humano manifesta-se no «amor paternal com que nos criou, com que nos cercou de atenções e mimos em tudo o que nos rodeia de bom e que Ele pensou para nosso bem, com que nos redimiou do pecado e nos abriu as portas do Céu, com que nos concederá parte na herança do Seu Reino» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 158). Por isso, quando «preferimos o pecado ao amor que devemos a Deus e à posse do Seu Reino» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 158), Deus é ofendido. Contudo, a Irmã Lúcia sublinha que a ofensa a Deus não se restringe ao pecado; as «friezas, esquecimentos, indiferenças e desprezos» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 160), também O ofendem na medida em que «procedemos para com Ele de forma ingrata, como quem não reconhece o seu Benfeitor maior, Aquele a quem mais devemos» (CORACÃO IMACULADO, 2005: 160).



Atendendo a estas considerações desta singular carmelita descalça, o pedido que a Senhora faz para que não ofendam mais a Deus significa o desafio de corresponder, total e generosamente, ao amor de Deus. Não se trata apenas de uma correspondência formal, exterior, calculista. Não ofender a Deus é acolher, atentamente, cada sinal do Seu amor e viver em permanente estado de resposta a esse amor; em suma, corresponder, efetiva e afetivamente, ao amor de Deus.

À luz desta chave de leitura, podemos descobrir que a experiência de Lúcia, de Francisco e de Jacinta, durante o ciclo angelofânico e mariofânico, é, em si, o contrário da ofensa a Deus porquanto significa a correspondência ao amor de Deus, concretizada na entrega em favor dos outros. O Anjo convida as crianças à oração reparadora ao Deus ofendido e à oração pelos que O ofendem (primeira e terceira angelofania), bem como à entrega da vida como sacrifício reparador (segunda angelofania), enquanto introduz as crianças num dinamismo de adoração (primeira angelofania), eucaristicamente concretizada (terceira angelofania), e de vida teológica que abrange todos os momentos da existência (segunda angelofania). A partir de maio de 1917, a Virgem Maria convida-os a uma entrega reparadora por causa do Deus ofendido (primeira mariofania), fazendo-os percorrer um caminho que culmina com o apelo para que cesse tal ofensa (sexta mariofania). Este caminho configura uma autêntica experiência espiritual em que toda a existência de Lúcia, de Francisco e de Jacinta, agraciados com a promessa da salvação e a certeza de serem amados por Deus e por Maria (primeira e segunda mariofania), vai sendo sucessivamente centrada em Deus e transformada numa correspondência ao Seu. Essa correspondência implica participar na sanção daquilo que ofende/entristece Deus: a não correspondência do ser humano ao amor divino. Estimulada pela percepção do sofrimento que causa a não correspondência ao amor de Deus (terceira mariofania), a participação das três crianças realiza-se através de exercícios muito concretos que vão transformando a vida, como a oração de intercessão e o oferecimento do sacrifício (terceira mariofania). O caminho de entrega que as três crianças vão vivendo é permanentemente acompanhado e sustentado pela presença de Deus, mediante a Senhora, que os fortalece perante as dificuldades (quarta mariofania) e que os forma para uma adequada correspondência (quinta mariofania).



Se fixamos o nosso olhar na vida da Irmã Lúcia, facilmente nos daremos conta de que a serva de Deus viveu a sua vida em clave de amor. As duas últimas memórias que nos legou dão conta do amor familiar que, certamente, a preparou para experimentar o amor de Deus. Se durante o ciclo das angelofanias e das mariofanias Lúcia foi priorizando a fidelidade ao amor de Deus em detrimento de outros amores, será na sua juventude e vida adulta que a serva de Deus concretizará a correspondência ao amor de Deus na entrega total da vida, primeiro como doroteia e definitivamente como carmelita descalça. No Carmelo, a Irmã Lúcia encontrou o seu lugar, no coração da Igreja, para viver a sua «vocação ao amor» (CARMELO DE COIMBRA, 2013: 397). No Carmelo, a serva de Deus aprendeu com Santa Teresa de Jesus que «o amor gera amor» de tal modo, que viveu aquilo que São João da Cruz canta: «é somente amar meu exercício». E, se a surpreendéssemos em oração, certamente escutaríamos a Irmã Lúcia dizer: «amo-Vos porque sois o único digno do meu amor, e quisera pagar-Te com o mesmo amor com que Tu me amas a mim» (CORAÇÃO IMACULADO, 2006: 21).

Frei Renato O.C.D.

Bibliografia:

CORAÇÃO IMACULADO, Irmã Maria Lúcia de Jesus e do (2005) - Apelos da Mensagem de Fátima. 3ª ed. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos.

CORAÇÃO IMACULADO, Irmã Maria Lúcia de Jesus e do (2006) - Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos. Coimbra: Carmelo de Coimbra-Secretariado dos Pastorinhos.

CORAÇÃO IMACULADO, Irmã Maria Lúcia de Jesus e do (2015) - Memórias. 17ª ed. Fátima: Fundação Francisco e Jacinta Marto.

CARMELO DE COIMBRA (2013) - Um caminho sob o olhar de Maria: Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Avessadas: Edições Carmelo.



A CORDA DE PENITÊNCIA

- Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia.

Aparição de 13 de Setembro de 1917
(Memórias da Irmã Lúcia, Vol. I, 2005, p. 94)

Os múltiplos pedidos de Nossa Senhora transmitidos à Lúcia, Francisco e Jacinta, resumem-se à Oração, Conversão e Penitência. Como protagonistas e leais depositários desta mensagem de salvação, os Pastorzinhos de Fátima foram rápidos a obedecerem aos rogos divinos e praticaram, à sua maneira, os sacrifícios que podiam oferecer a Deus.

Neste contexto conta-nos a Ir. Lúcia que, certo dia, *íamos com as nossas ovelhinhas por um caminho, no qual encontrei um bocado duma corda dum carro. Peguei nela e, brincando, atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse, então, para meus primos:*

– Olhem: isto faz doer. Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício.

As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia e tratámos, em seguida, de a dividir entre os três. A esquina duma pedra, batendo em cima doutra, foi a nossa faca. Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertássemos demasiado, este instrumento fazia-nos por vezes sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava às vezes cair algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava; e, dizendo-lhe eu, algumas vezes, para a tirar, respondia:

– Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor, em reparação e pela conversão dos pecadores (CORACÃO IMACULADO, 2005: 92).

Nas cordas deram alguns nós para aumentar o sacrifício e cada um a colocou na cintura bem apertada. Não a tiraram mais, até que na aparição de 13 de setembro, a Senhora maternalmen-



te lhes recomendou que não dormissem com ela. Sempre a conseguiram usar sem que ninguém a descobrisse. Mais tarde a Irmã Lúcia confessou sentir muita pena de ter queimado as cordas que os primos lhe entregaram: o Francisco pouco antes de falecer e a Jacinta antes de ir para o hospital. Guardou-as até à sua saída definitiva de Fátima, quando foi para o Asilo de Vilar¹. A sua, conservou-a sempre e continuou a usá-la enquanto pôde, mas depois já o fazia com a autorização do confessor ou diretor espiritual. É uma preciosa relíquia.

Depois da sua morte foi encontrada com outros instrumentos de penitência por ela usados. É uma corda de sisal, das que se usavam para prender os animais, mede 1m 16cm com 1cm de espessura e tem cinco nós. Para evitar que se desfiasse, a Irmã Lúcia deu-lhe alguns pontos nas duas extremidades. Atualmente, esta corda encontra-se em exposição, entre outros objetos de seu uso, no espaço museológico situado ao lado do Carmelo de Coimbra, “Memorial da Irmã Lúcia” (CARMELO DE COIMBRA, 2013: 82).

1. As cordas dos primos foram queimadas pela Ir. Lúcia, pois nas Doroceias não podia ter nada que não fosse do seu uso.

José João Loureiro
CEHPH-OC

Bibliografia:

CARMELO DE COIMBRA (2013) - Um Caminho sob o Olhar de Maria: biografia da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado O.C.D., 1.ª ed., Marco de Canaveses: Edições Carmelo, pp. 81 e 82.

CORACÃO IMACULADO, Ir. Lúcia de Jesus e do (2005) - Memórias da Irmã Lúcia, Vol. I, 10ª ed., Fátima: Secretariado dos Pastorzinhos, pp. 92, 94.

GRAÇAS



Agradeço à Irmã Lúcia ter intercedido por mim junto de Nossa Senhora. Aos 50 anos e após um período de desemprego, quando tudo e todos diziam ser impossível, Ela deu-me força e determinação para terminar uma licenciatura e ... a conseguir um emprego. Num momento como o que atravessamos com uma conjuntura tão adversa, todos os dias eu sinto a “sua presença” junto de mim e inspira-me a viver com simplicidade, fidelidade e desapego pelos bens materiais, privilegiando o Amor ao próximo.

Maria João, Portugal

Venho agradecer à Irmã Lúcia a graça que recebi. Estou casada há sete anos e por razões genéticas do casal não conseguia ter filhos. Esgotámos todos os recursos da medicina, então recorri à Irmã Lúcia. Pedi a sua intercessão junto de Nossa Senhora e de Nosso Senhor para que me concedesse a graça de um filho, que eu tanto desejava. Deus ouviu e atendeu este pedido, tendo nascido um menino, que é a nossa alegria. Dou graças a Deus pela Sua infinita bondade e agradeço à Irmã Lúcia pela sua intercessão.

Adriana Vicente, Portugal

Querida Irmã Lúcia, agradeço a sua intercessão junto de Deus e de Nossa Senhora pela minha filha Teresa que consegui entrar para o quadro da empresa em que trabalha. Obrigada por tudo e Graças sejam dadas a Deus.

America Gaspar, Portugal

Terminei a minha Tese de Doutoramento, tal como pedi à Irmã Lúcia. Foi terminada dia 13 de maio! Um sinal, sem dúvida de Nossa Senhora por intercessão da sua serva Irmã Lúcia.

Odete, Portugal

Como sofria de depressões nervosas com muita frequência, recorri à Serva de Deus Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, pedindo que me curasse. Já há mais de dois anos que me sinto bem, pelo que comunico a graça obtida por sua intercessão. Muito reconhecida a Deus e a Ela.

Maria Teresa Fonseca, Portugal

Num dia 13 de outubro, estava no Santuário de Fátima e comecei a rezar a oração de Beatificação da Irmã Lúcia, pedindo-lhe a graça de encontrar um santo namorado, para realizar um santo casamento. Rezei todos os dias a oração e também o terço, como Nossa Senhora pediu. No último dia desse mesmo mês de outubro, conheci num grupo de amigos, um rapaz. Uns três meses depois começámos a namorar... e passados dois anos casámos. Casámos em outubro e na Basílica, em Fátima. Agradeço a Deus por intercessão da Irmã Lúcia a graça do matrimónio. Continuei sempre a rezar a oração e o terço. E como durante 4 meses não conseguia engravidar, rezei a oração também por esta intenção... e no mês seguinte descobri que estava grávida. Estou muito feliz. Grande é a Misericórdia de Deus. Obrigada Irmã Lúcia!

O. Maria, Portugal



Pedi a intercessão da Irmã Lúcia para a cura do meu filho de três anos, que tinha vômitos há três meses sem diagnóstico médico e estava sem apetite. Fui atendida no meu pedido, os vômitos do meu filho pararam e voltou a comer normalmente. Graças a Deus!

Ana Paula Rodrigues, Brasil

Sou emigrante em França há 8 anos com meu marido e nossa filha. Nossos contratos de trabalho terminaram no início do ano e ficamos os dois sem trabalho e com o carro avariado. Estivemos sem trabalho vários meses, pedi à Irmã Lúcia que intercedesse por nós à nossa Mãe do Céu, suplicando proteção e coragem. Em dezembro telefonaram-me de um lar e deram-me trabalho e meio de transporte para ir trabalhar até reparar o carro. Hoje estou ainda a trabalhar e deixo tudo nas Mãos Divinas de Deus. Obrigada Irmã Lúcia, ajudai-me a ser melhor cada dia da minha vida e que seja digna das graças divinas.

Alexandrina Costa, França

Venho comunicar uma graça alcançada por intercessão da Irmã Lúcia. Havendo grande desentendimento entre as minhas duas filhas, fiz uma novena, pedindo à Irmã Lúcia intercedesse junto de Deus pela paz e reconciliação das minhas filhas. E assim aconteceu, elas já se entendem muito bem. Eu prometi comunicar a graça e oferecer dois livros da biografia da Irmã Lúcia “Um caminho sob o olhar de Maria” e assim o estou cumprindo.

Irene, Alemanha

Venho agradecer à Irmã Lúcia a sua intercessão. Concedendo-me a graça de encontrar o cartão de multibanco que tinha perdido. Ao procurá-lo encontrei uma foto da Irmã Lúcia e logo me dirigi a ela em oração. Passado pouco tempo ao arrumar o carro onde o tinha já procurado, sentei-me vi-o quase a meu lado entre o meu banco e o outro. Foi uma graça muito grande que me evitou andanças e preocupações. Agradeço a Deus, que é Pai Misericordioso, através da querida Irmã Lúcia, e envio uma oferta para a ajuda do processo da Beatificação.

Maria Carvalho, Portugal

Sou mãe de uma criança que se chama Carolina Lúcia. O seu segundo nome Lúcia é em honra da nossa Irmã Lúcia, pois acreditamos que ela nos ajudou muito. Depois de um período de dúvidas, de medos, de dor... antes da Carolina Lúcia nascer, os médicos deram-nos um diagnóstico pouco favorável em relação ao seu coração. Disseram que até ao seu nascimento não se saberia bem o que se passava com ela. Chegámos até ao fim do tempo da minha gravidez e as notícias eram cada vez mais cheias de esperança, tanto que ao nascer se viu que Carolina Lúcia não tinha nenhuma patologia grave. Não precisou de tratamento cirúrgico, nem seguramente será necessário. Assim acreditamos que nossa Irmã Lúcia intercedeu junto de Deus nesta grande graça com a nossa filha. Damos graças a Deus, em cada dia que passa, pela sua vida e por todo o seu apoio e força.

Mariola, Espanha

BÊNÇÃO DE TELA EVOCATIVA DAS VISITAS DE NOSSA SENHORA À IRMÃ LÚCIA NO CARMELO

No dia litúrgico da Visitação de Nossa Senhora à sua prima S. Isabel, 31 de maio, o P. Pedro Ferreira, Provincial dos Carmelitas, presidiu, no Carmelo de S. Teresa, Coimbra, à celebração eucarística onde foi benzida a tela representativa das visitas de Nossa Senhora à irmã Lúcia na sua cela de Carmelita.

Trata-se de uma pintura a óleo sobre tela, da autoria de Francisco Correia de Almeida, com 2,30 x 1,60 cm. Depois da Eucaristia foi colocada na cela da Irmã Lúcia, onde permanecerá recordando o cumprimento da promessa que Nossa Senhora lhe fez no dia 13 de junho de 1917: “Eu nunca te deixarei só, o Meu Imaculado Coração será sempre o teu refúgio!”.



Se quiser adquirir uma cópia desta tela pode fazê-lo em:

website: www.lucia.pt/loja/

email: lojalucia@lucia.pt





BIOGRAFIA

Lúcia Rosa dos Santos, nasceu em Aljustrel, paróquia de Fátima, no dia 28 de Março de 1907. Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto, recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a visita de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores. A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da mensagem de Fátima.

Ingressou na Congregação de Santa Doroteia, em Espanha, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Nossa Senhora veio buscá-la no dia 13 de Fevereiro de 2005 e o seu corpo repousa na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, desde o dia 19 de Fevereiro de 2006.

Este Boletim é distribuído gratuitamente.

A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação da Serva de Deus Irmã Lúcia, agradecemos o envio dos donativos para:

*Causa de Canonização Irmã Lúcia de Jesus Carmelo de Santa Teresa,
Rua de Santa Teresa, n.º 16
3000-359 Coimbra - Portugal*

ATENÇÃO: Novo número de conta

BANCO SANTANDER TOTTA

NIB 0018 2221 04749723020 39

IBAN PT50 0018 2221 04749723020 39

BIC TOTAPTPL

Agradecem-se todos os donativos recebidos.

Nos primeiros Sábados de cada mês e todos os dias 13 a Eucaristia no Carmelo de Coimbra é oferecida pelas intenções das pessoas que se encomendam à intercessão da Irmã Lúcia.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ LÚCIA

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e Vos agradeço as aparições da Santíssima Virgem em Fátima para manifestar ao mundo as riquezas do seu Coração Imaculado.

Pelos méritos infinitos do Santíssimo Coração de Jesus e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos que, se for para vossa maior glória e bem das nossas almas, Vos digneis glorificar diante da Santa Igreja, a Irmã Lúcia, pastorinha de Fátima, concedendo-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Amen.

Pai-nosso. Avé Maria. Glória.

Com autorização eclesialística.
Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas ao Carmelo de Coimbra.

CAUSA DE BEATIFICAÇÃO
DA SERVA DE DEUS

LÚCIA

MARIA LÚCIA DE JESUS
E DO CORAÇÃO IMACULADO

Propriedade:

**Causa de Beatificação
da Irmã Lúcia
Carmelo de Santa Teresa
Coimbra - Portugal**

Site: www.lucia.pt

E-mail: causalucia@lucia.pt

Dep. Legal 356212/13

Tiragem 15.000 exemplares

Design e Paginação:

Tratto - Design e Comunicação

13 de outubro de 1917

Chegados à Cova de Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

– Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspecto mais triste:

– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

E abrindo as mãos, fê-las reflectir no sol. E enquanto que se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projectar (-se) no sol. Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

Irmã Lúcia - Memórias da Irmã Lúcia, 10.^a ed, 2005, pp. 181 e 181